CESTA BÁSICA

Os preços dos gêneros básicos que compõem a Ração Essencial Mínima registraram, em outubro de 2011, variação negativa de -1,29% pontos percentuais em relação a setembro de 2011.

Para realizar a pesquisa da Cesta Básica, o IPC - Moc baseia-se na composição dos principais grupos alimentícios definidos pelo Decreto-lei 399, de 30 de abril de 1938, únicos legislação referente ao assunto em vigor no país, que define os produtos e as quantidades ideais que um trabalhador adulto deve consumir, durante o mês, para se produzir como força de trabalho.

O trabalhador local, com renda bruta de R$ 545,00 (Quinhentos e Quarenta e Cinco Reais) utilizou, em outubro de 2011, 34,34% de seu salário para a compra dos treze produtos que compõem a cesta básica em suas respectivas quantidades. Essa cesta custou ao trabalhador R$ 187,17 (Cento e Oitenta e Sete Reais e Dezessete Centavos) em oposição a R$ 187,17 (Cento e Oitenta e Sete Reais e Dezessete Centavos) do mês anterior.

Após a aquisição da Cesta Básica restaram ao trabalhador R$ 357,83(Trezentos e Cinqüenta e Sete Reais e Oitenta e Três Centavos) para as demais despesas, como moradia, saúde e higiene, serviços pessoais, lazer, vestuário e transportes.

Com relação às horas trabalhadas no mês de outubro de 2011, foi necessário ao trabalhador despender de sua jornada de trabalho mensal 82 horas e 21 minutos, em oposição a 83 horas e 26 minutos do mês anterior, para adquirir os alimentos básicos à sua subsistência.

Dentre os treze produtos que compõem a Cesta Básica, as principais variações negativas ocorreram nos preços dos produtos: Tomate, -10,0%; Banana caturra, -8,05%; farinha de mandioca, -2,02%; arroz, -0,51%; e, açúcar, -0,46%.

As variações positivas ocorreram nos preços do café, 4,0%; batata, 3,99%; carne bovina, 1,50%; e, leite, 0,11%.

Vale ressaltar que o feijão, o pão-de-sal, o óleo de soja e a margarina apresentaram preços estáveis em relação ao mês anterior.

A TAB. 2 apresenta o comportamento dos preços dos produtos que compõem a Cesta Básica de Alimentação em Montes Claros no mês de Outubro de 2011.

Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
Setor de Índice de Preços Ao Consumidor
Departamento de Economia

TABELA 2
CUSTO DA CESTA ALIMENTAR ESSENCIAL MÍNIMA DO ASSALARIADO DA CIDADE DE MONTES CLAROS (MG) NO MÊS DE OUTUBRO DE 2011.

PRODUTOS	QTDE.	GASTO MENSAL		TEMPO DE TRAB. EM HORAS		Variação em relação ao mês anterior (%)
		SETEMBRO	OUTUBRO	SETEMBRO	OUTUBRO	
1. Carne Bovina	**4,5kg**	45,93	46,62	20h 13″	20h 32″	1,50
2.Leite tipo C	**6,0 l**	9,05	9,06	03h 59″	03h 59″	0,11
3.Feijão	**4,5kg**	10,07	10,07	04h 26″	04h 26″	ESTÁVEL
4.Arroz-amarelão	**3,6kg**	5,88	5,85	02h 35″	02h 34″	-0,51
5.Farinha	**3,0kg**	8,90	8,72	03h 55″	03h 50″	-2,02
6.Tomate	**12,0kg**	27,69	24,92	12h 11″	10h 58″	-10,0
7. Batata	**6,0kg**	10,28	10,69	04h 31″	04h 42″	3,99
8. Pão de Sal	**6,0kg**	48,03	48,03	21h 09″	21h 09″	Estável
9. Café	**300 g**	3,50	3,64	01h 32″	01h 36″	4,0
10.Banana-caturra	**7,5kg**	9,19	8,45	04h02″	03h 43″	-8,05
11.Açúcar	**3,0kg**	4,37	4,35	01h 55″	01h 54″	-0,46
12.Óleo	**750ml**	2,46	2,49	01h 05″	01h 05″	ESTÁVEL
13.Margarina	**750g**	4,28	4,28	01h 53″	01h 53″	ESTÁVEL
TOTAL		**189,63**	**187,17**	**83h 26″**	**82h 21″**	**-1,29**

FONTE: IPC Montes Claros/ Departamento de Economia